

# SERMÃO

D O S

REYS

Q V E P R E G O V .

O DOCTOR Fr MANOEL DA GRACA,  
Religioso da Ordem de Nossa Senhora do Carmo  
no Conuento das Religiozas de S. Bernardo  
de Coimbra no Anno de 1672.

*Com todas as licenças necessarias.*

EM COIMBRA

Na officina de Manoel Diaz impressor da Vniuersidade:  
Anno de M. DC. LXXIII.

Acussta de Manoel de Figueiredo mercador  
de Livros.



SERMAO

REYS

OVEPREGOV

DOCTOR EM MANOEL DA GRACA

Religioso da Ordem de S. Bento do Convento

no Convento das Religiozas de S. Benedito

de Combit no anno de 1672.

EM COIMBRA

Na officina de Manoel Dias impressor da Universidade

Anno de M DC LXXIII.

Aculla de Manoel de Figueiredo impressor

de livros.







*Vidimus Stellam ejus in Oriente, & venimus adorare eum: adorauerunt eum: & aperitis thesauris suis obtulerunt ei munera. Sam Math. em o Cap. 2.*



**B**EM estreado dia por certo este, pois nelle topamos com tamboa estrella; ditoso sobre alegre, festiuo sobre gracioso, soberano sobre feliz, venturoso sobre Real; dia dos Reys da terra, & cõmais rezam do Rey do Ceo, Regio; dia, neste nos consta S. Matheus como aquelles tres Reys do Oriente admirados deuer huma noua estrella no Ceo, que atè neste huma boa estrella he marauilha para com o mundo, & abrazados do Sol, que tendo seu Oriente em Bethlem chegaua com seu orizonte atodo omundo, de maneira que podia enuergonhar ao comque o Sol fae quando larga todo o pano a seus resplandores, porque nascendo a mea noite aquelle diuino Sol trazia rayos para abrazar ao do meyo dia, trataram deo buscar affectuosos os que lhe conheciam o sinal como entendidos; & com os olhos na estrella, sebem com o coraçam no Sol sem mais demora, que senam permite esta onde os affectos sam excessiuos, se puseram ao caminho da terra aquelles, que eram encaminhados pello ceo; & seguindo a estrella para acharem o Sol chegaram a Ierusalem preguntando pello **Rey nacido**, que ouinham adorar. Nam faziam muyto;



pois confeçauam, que lheuiram estrella. Setiuereis estrella até os Reys, que sam adorados vos tributarã adoraçõens, se esta vos faltar, ainda, q̄ seiais no mundo hũ Deos, ou hum Christo poderã ser, que nam aja quem vos adore. Turboue Herodes: assi auia de ser, que quem no reinar he hum Herodes com qualquer couza se perturba, nam hã noua, que o nam sobrefalte; diz o Euangelista, que toda a Cidade seturbou cõ elle: fieis (inda que peruerfos) vaçalos, aquem ofentimento do principe abranje: quando este seturba, rezam he que aquelles se sobrefaltem; desenquietarse oprincipe, estarem muyquietos os vaçalos he sinal de que onam amão: Conuocou Herodes os grandes de seu Reyno, & os letrados desua corte, & perguntolhe onde Christo naceria? Arrezoado Rey, senam fora hum Herodes, pois se para seu conselho busca grandes, tãbem procura letrados, & ajustados conselheiros nesta ocaziã os de Herodes, pois disseram oque entendiam a seu Rey; chama o principe a conselho diga cadahum o que entende, & logo o Rey saberã averdade, & farã justiça, chegarem os conselheiros adar seu parecer, & nenhum dizer o que lhe parece, nem em huma corte de Herodes parece bem que se ache. Chamou Herodes secretamente aos Magos, & pediolhe, que feitas as diligencias por saberem daquelle menino na volta lhe deffem parte, porque o queria tambem ir adorar. Os Magos perguntauam pello Rey: *vbi est rex?* Herodes chamauelhe menino: *interrogate de puero.* Christo para com os Magos era Rey, para com Herodes menino; os Magos eram afeiçãoados, pois o menino lheauia de parecer Rey; Herodes era inimigo, pois o Rey lheauia de parecer menino. Se o lhajs pera hum sogeito com afeição,



çam, inda que elle seja na idade hum menino hauos de parecer para a cadeira, para oposito, para olugar, & para adinidade hum real talento; selhepuzeres os olhos sem affeição, indaque tenha annos para olugar, merecimentos para oposito, engenho para acadreira, partes para opulpito, prendas para adignidade, & seja entudo hum real fogeito, para tudo vos ha de parecer inda menino. Sahiram os Reis dacorte de Herodes, & aestrella, que em chegando aella lhe des apparecera, ou porque nam ha estrellas do Ceo em cortes do mundo, ou porque nem estando no Ceo sedaria por segura huma estrella na corte, lhetornou à apparecer; & como hum bẽ perdido recuperado sempre foi motivo de repetidos gostos, com muito mayor alegria que antes, aplaudiram os Magos aquelle astro, oqual os foi guiando atẽ olugar onde estaua o menino Deos, & aly parou, como se fora racional planeta, iulgando ser obrigaçam parar huma estrella á vista de hum Sol. Vendo os Reys este final entrarã pella caza, & acharam aquelle diuino Sol, q̃ como de pouco nacido (sebem ja em os seus treze) estaua nos braços da mais bella aurora; aluiçaras fieis q̃ cõestes Reys achamos todos onosso; entrarã aquelles, & adoraram este infante, q̃ ja tãbem oera; antecedã para com os principes da terra as adoraçoens às entradas, q̃ para com o do Ceo nam vale este estilo. Fizeram tãbem os Reys suas offertas; que se os grandes do mundo offertam para entrar, estes, que ja oeram do Ceo, entraram para offertar; nomundo se offerecereis entrareis, porque se regula a entrada pella offerta; Deos dauos aentrada, & deixa na uossa mão aofferta. Acabada esta auisou o Ceo aos Magos não tornasẽ pella corte de Herodes, & deuia ser, porque como hiam sẽ



tesouros temialhe algum perigo; á vinda entraram, & sahiram como quizeram; falaram com o Rey, foram bñ-  
 uistos dos grandes: traziam tezouros; se entrareis na Cor-  
 te com ouro, ou seuireis do Oriente com aromas auéis  
 de ter entrada, & tambem sahida, todos vos faràm boa  
 passagem; porem se chegareis aella sem riquezas, nem  
 entrada, nem sahida tereis: & assi voltaram os Reys por ou-  
 tro caminho, què onam dam as cortes do mundo aquem  
 nam tem offertas para dar, aquem nam leua ouro que  
 dispender: *per aliam viam reuersi sunt in regionem suam.* Ha  
 sido a exposiçã deste successo dilatada, mas tẽ elle tantos mis-  
 terios, que nem o Euangelista foi breue em o referir, &  
 mal pode o pregador expor em pouco oque o Coronista  
 sagrado disse em muyto. Demais quenã he muyto seja a gra-  
 ça do sermam grande, quando hoje he dia detanta, & toda  
 a tem Maria Sanctissima nas maõs, paraque os discursos  
 a tenham dasua. Aue Maria.

**V** IDIMVS enim stellam ejus in Oriente, & venimus adorare  
 eum. Amor sem sabedoria (secazo sedeu) nunca  
 chegou aobrar finezas: sabedoria, & amor, sechegaram a  
 germanatse sempre obraram extremos; na Cea ouimos, on-  
 de porque ouue saber, & amor: *sciens dilexit*: seuitam os ma-  
 yores effeitos de amor: *miraculorum ab ipso factorum maxi-  
 mum.* Sabios eram os Reys do Oriente: *Magi sapientes*:  
 como diz S. Leam, amantes eram tambem, como perfei-  
 tamente explica o Imperfeito, poys quem duvida se auiam  
 deachar nelles os excessos de diligentes, as finezas de a-  
 pressados: *nescit amor tarda molimina.* Viram como sabios  
 ofinal puzeramse como amantes logo ao caminho, que isso  
 significa

Ioan. 13.  
 D. Thom.  
 opus. 57  
 Leo serm.  
 4. Epiph.  
 n.  
 Imperfet.  
 homi l. 2.



significa aquella palavra: *ecce*: no sentido deste dente: *ecce* Silueyra  
*idest confessim*. Depois de Christo nacido se uzeram ao ca- tem. 1.  
 minho, como diz a melhor Silueyra donosso Monte, & che- lib. 2.  
 garam em treze dias a Bethlem andando neste breue t em- Cap. 4.  
 po caminho, em que podiam gastar hum anno, & mais; a  
 sabedoria significada he na serpente, que tem azas: o amor  
 pintará os antigos com ellas, as azas da sabedoria não bastão  
 só para obrar finezas, mas juntas com as do amor logo executam  
 extremos. Eram os Reys sabios, & amantes dauante o amor, &  
 sabedoria azas, não auiam de andar em seus affectos, auiam  
 sim de uoar em suas açcoens; quando parece que principia-  
 uam o caminho ja auiam deter a eabada a jornada. Junto ao  
 trono de Deos estauam huns seraphins: *seraphim stabant super  
 illud*, & nome mesmo tempo que voauam para elle o estauam  
 cortejando: *duabus uelabant faciem ejus: & duabus uolabant*.  
 Mas como podem? Se uoam para chegarem, como ja tem  
 chegado para assistirem? Procediam suas açcoens do amor, &  
 da sabedoria, que amantes, & sabios sam os seraphins: poys  
 quando parece principiam a uoar ja tinham terminados seus voos:  
*stabant, & uolabant*: não gastauam tempo na jornada porque  
 as azas do amor, & da sabedoria lhe abreuuiam o caminho.  
 De repente se poem os Seraphins no termo, porque o mouimento  
 dos anjos he amoroso, & discreto: não necessitam para se por  
 de hum lugar em outro de passar pello meo: cõtanse os passos  
 dos seraphins pelo entendimẽto, & regulanse pela uontade:  
 poys em o mesmo tempo, em que começaõ auoar, chegam ao  
 termo para que uoam. Caminharam os Reys de maneira que  
 pareceram seus passos voos, porque demais de sabios eram amãtes,  
 que neto amor



amor só pode apressar os passos, nem só a sabedoria pode abreviar as jornadas. Na menham da Ressurreiçam fizeram Pedro, & Ioão huma jornada ao sepulcro de Christo, & começando ambos juntos a caminhar, ou correr, que para os sepulcros com mais razam se diz que corremos, do que que caminhamos, Ioão abreviou melhor a jornada que Pedro: *Currebant autem duo simul, & ille alius discipulus praeuerrit citius Petro.* Poys se ambos começam as par-

Ioan. 20.  
num. 4.

relhas, porque chega Ioão primeiro? Serà por ventura porque era o Euangelista mais moço & os que o são também são os que muitas vezes primeiro chegam às sepulturas? Tal vez. Mas ao intento outra foi a razão. Nesta ocasião supposto que Pedro fosse entendido, porque já era Pedro:

Albert.  
Mag. cit.  
à syn tom.  
4. lib. 6.  
2. C. 5.

*Tu es Petrus:* que he o mesmo: *Petrus idem est atque cognoscens:* diz Alberto Magno: contudo inda não era por amante publicado que muito depois o foi, como consta do Euangelista S. Ioão, porem Ioão já era aguia entendida, & amante por repetidos titulos: pois muito dantes estava por

Ioan. C.  
21. n. 15.

amado de Christo declarado: *Quem diligebat Iesus:* premisa donde bem se infere era também amante, que não fez

Deos emprego de seus affectos, em que nelle de seu amor o nam tem feito. Assim: Pedro he semente sabio, Ioão he amante, & entendido; poys o que for dilatada jornada para Pedro; sera muy breue caminho para Ioão. Pedro chegarà tarde, porque anda, Ioão muito cedo, porque voa; nam bastará para obrar extremos a Pedro o ser sabio, sim porem a Ioão para executar finezas o ser entendido, & amante. Gaste muito tempo Pedro em chegar, que Ioão parece nam poem algum em vir ao sepulcro. Se os Reys foram sabios, & nam amantes, se chegaram a fazer

sua



sua adoraçam, fora depoy de gastar no caminho o tempo, que a jornada pedia, mas como eram tam bẽ amantes, seus passos auiam de ser voos, comque breuemente chegassẽ com os corpos onde chegauam com os affectos; no mesmo tempo, emque vissem como entendidos a estrella: *Vidimus stellam eius:* auiam de tomar em Bethlem o Sol como amantes: *& venimus adorare eum.*

Nam falton quem disseffe que os Reys vieram por milagre, porque era impossuel, que em tam breue tempo como o de treze dias andassem tanto, mas nam deuia de os considerar mais que Magos, ou Sabios, q̄ he o mesmo, quẽ tal chegou adizer, q̄ se os conhecera amantes outra couza auia de julgar; sabe muybem o amor fazer de impossueis possueis, & trocar em facil a couza, q̄ parece mais difficul- toza: verdade he q̄ as forças da natureza parece nam podiam em treze dias vencer tam dilatada jornada, mas a força do amor, q̄ pode mais, obrou esta marauilha, que he muyto mais valẽte o amor, q̄ a natureza. Hia Iacob fugindo da casa de seu Pay para a de seu tio Laban, chega ao lugar onde a fermoza Rachel costumaua vir dar de beber a seus rebanhos, & foi em o caziam, que chegauam alguns pastores com o gado para o mesmo effeito; & vendo Iacob, que ja estauam muytos juntos preguntoulhe, porque nam dauão de beber a seu sequiozo gado; responderam elles que esperauam que todos se ajuntassem para tirar a pedra, que estava no poço, que era tam grande que só as forças de todos a podiam leuantar: *Non possumus donec omnia pecora cõgrentur, & moueamus lapidem de ore putei:* ex que estando nestas rezoẽs deuiza Iacob a quella bella pastora, q̄ por ser prima em tudo até sua o era, pôe os hombros à pedra, & abre o

Genes.  
29. n. 8.

poço: *quam cū vidisset Jacob mouit lapidem, quo puteus clauderetur.* como assi: se a pedra era tão pezada que as rústicas forças de muytos pastores jutos a não podião mouer, como os delicados hombros do mimozo Jacob cō tanta facilidade a leuantão? Poruētura tē os hombros de Jacob criados cō o regalo da caza de seu pay mais forças, que os dos pastores cultiuados cō o trabalho do campo? Não por certo; & se as tem, proque tanto que vio os pastores juntos nam leuantou a pedra para faciem seus gados? Nam tinha Jacob bastantes forças corporaes para leuantar a pedra, que impossuel era (a o menos moral) lograr hum corpo de poucos annos, & delicado as que os dos pastores nam pessuiam, mas vio Jacob a Rachel: *quam eū vidisset.* & como da vista ficou fino amante deulhe o amor as forças, que a natureza lhe nam podia conceder: em quanto Jacob nam vé a Rachel nam tem mais que a força da natureza, poys nam leuante a pedra, que essa nam basta, pōé Jacob os olhos em sua prima, ja pode abrir o poço, porque tem do amor as forças, & essas sobejam; era huma sò a pedra, mas se o poço tiuera mil todas lançara fora Jacob, que nam era muyto abrisse as portas a hum poço aquelle, que à o amor as abriera, impossuel sobre difficultozo parecia a Jacob tirar a pedra mas o amor atropela impossueis, & vence difficultades. Disseio em breues palauras a mais douta pena

3. *Aug. in P. sal. 147.* *Nulla res amanti difficilis.* Disseiaó muyto de antes o mayor Philosopho. Impossuel parecia chegarem a Bethlem os Magos em 13. dias, mas como eram amantes todos auiam de vencer; escuzado era de Deos o milagre quando elles de Christo eram às mil maravilhas finos amantes

3. *Aug. in*

*P. sal. 147.*

*Aristotel.*

3. *Eib.*



amantes; viram ao primeiro dia de seu nacimiento a estrella no Oriente auia-se de achar aos treze muyto juto do Sol. q̄ os abrazaua: *Vidimus stellā ejus in Oriente, & venimus adorare eū.*

Outro foi o milagre ameu ver. Equal? O terē os Reys estrella, que os guiasse: eram os Reys sabios, poys marauilha he grande chegarem a ter estrella, ou ventura. Duas vizoens teue o Euangelista em seu Apocalypse para elle admiraueis: huma que o fez cair por terra, outra, que lhe pareceo hum grande milagre. Aque o fez cair por terra, foi a do filho do homē, aque julgou por marauilha foi a da molher, q̄ vio no Ceo. Equal serā a rezam, por q̄ a primeira vizam he para esta Aguia tam prodigioza, q̄ ofaz cair por terra: *ecceidi ad pedes eius: & a segūda o moue à aualiala por grande marauilha: signū magnū: muytos dizē que foi porque ao filho do homem, & à molher vio assistidos do Sol: facies eius sicut Sol: amicta Sole; mas padece suas instancias esta rezao, porque tambem elle vio hum Anjo com hum rosto tam resplandecente, que parecia brilhante Sol, & mais nem cahio, nem julgou por marauilha a uizam: & vidi alium, angelum, &c: & facies eius erat vt Sol: a molher tan bem fora vista de seu espozozo esmerada como Sol: electa vt Sol: & mais nam lemos cauzasse admiraçoens, nem fosse aualiado por milagre. Outra logo sey a rezam; & deuia ser: porque na primeira vizam tinha o filho do homem as estrellas na mão: & habebat in dextra sua stellas: na segunda traziaas a molher na cabeça: & in capite eius corona stellarum: as estrellas significam os sabios como explica a Gloza: *per stellas significantur sapientes: oque se traz nas mãos andas nas palmas; oque sepõe na cabeça æstimasse mais que tudo: poys ver o Euangelista, que as estrellas, ou os sabi-**

Apocalyp

1. n. 2.

12. n. 12.

Eiusd. 6.

10. n. 10.

Cāt. 6. n.

9.

Apocalyp.

1. v. 16.

Eiusd. 12.

n. 1.

Glos. in v.

1. Apoca-

lyp. ad loc.

12. Dan.



os tem a estrella, ou ventura de andarem nas palmas, de se-  
trazerem na cabeça; seja para elle tam grande prodigio, q̄  
oderribe por terra; seja para elle tam rara marauilha, que à  
aualie por grande milagre: *cecidi ad pedes ejus: signum magnū:*  
ter huma estrella uentura, chegar hum sabio alograr ditas  
he hum protento, que faz cahir, he hum sucesso, que faz ad-  
mirar, porque por milagre chegam aquelles a ter estas. Ahū  
necio, & ignorante nunca lhe faltam estrellas, porque sem-  
pre tem venturas, hum sabio, & entendido rara vez, ou nū-  
ca logra estas, porque nam tem a quellas: os necios por a-  
certos do mundo tem ditas, os sabios só por erro as che-  
gam apossuir. Por erro aualia Iacob trazerem seus filhos  
do Egitpo dinheiro nos sacos: *ne forte errore factum sit: &*  
que bem, poys eram seus filhos estrellas: *vidi stellas unde:*  
*eod. 37. cum adorare me:* o achar odinheiro ventura, & mal podia  
*num. 10.* esta socederlhe, senam por erro, sois estrella no saber erra-  
das andam as ditas domundo se vos buscam, que as não en-  
caminha este, senão para os necios: erram os sabios em cui-  
dar podem ter ventura, ou estrella, porque estas erram o-  
caminho para elles, acertamó para os necios. Milagre  
poys deuia ser terem os Magos estrella, marauilha ò acharé  
aquelle acerto, poys eram sabios; mas nam seria, porque a  
estrella era do Ceo: *stellam ejus:* & se as daterra fogem dos  
benemeritos, & sabios buscando os indignos, & necios,  
as do Ceo ao contrario buscando sabios, & benemeritos  
fogem de necios, & indignos.

Ea rezam, porque as estrellas domundo nam buscam os  
sabios, ou benemeritos he, porque parece nam hà quem  
acompanhe o sojeito pello que elle he, ou pello que me-  
rece, senam pello lugar, que tem, ou pellos bens, que logra.



& assi buscam a os indignos, porque a estes dá o mundo os lugares a estes concede a fortuna os bens; & he este estillo tam versado, & certo que parece que até das estrellas do Ceo se pode presumir. Aroua esta no mesmo Euangelho: quando os Magos chegaram a corte de Herodes perguntaram por Christo desta maneira: *vbi est qui natus est Rex?* Depois chegando onde nacia aquelle diuino Sol diz otexto que acharam o menino: *inuenerunt puerum:* poys seperguntam pello Rey, porque senam diz que acharam o Rey, senam o menino? E se achará o menino, porq̃ tambẽ nam perguntauã onde estava o menino? Direi: na corte inda tinha estrellas, no prezepio ja a nã lograua, porque aly finalizou: poys infiriam os Reys como sabios: elle tem estrellas logo he Rey: *vbi est Rex?* Que à nam o ser nam alograra; finalizou a estrellas, poys he menino, porque se a estrellas o considerara cõ o lugar de Rey nam selhe acabara. Ou tãbẽ: nam se auzentou a estrellas em quanto ouuiu a os Magos nomealo por Rey: *vbi est Rex:* mas tanto q̃ vio q̃ o achauã menino, logo dezapareceo; a cõpanhe a estrellas o Rey, & fuja do menino: este Rey, & este menino, he o mesmo, mas a estrellas nam o acõpanha pello q̃ he, assiste-lhe pello lugar, q̃ tẽ, ou logra. Quando os Magos voltará para suas terras nam os acõpanhou a estrellas, sêdo q̃ tanto necessitauam della à hida, como à vinda, porque hiam por outro caminho: *per aliam viam:* & porque? Senam porque à vinda traziam tezouros, riquezas, & dadiuas, & à hida nam os leuauam, & como a estrellas os vio sem bens muy bẽ os soube largar. Bem dizia eu logo emque a té as estrellas desse Ceo parecia nam a companhauam ao sozeito pello que elle merecia, senam pello lugar, que tinha, ou



pellos bens, q̄ lograua. Tiverã os Magos estrella, q̄ os guiasse, mas era do Rey, que cõsiderauam nacido: *vbi est qui natus est Rex Iudeorum: vidimus enim Stellam eius: &* porque era estrella do Ceo os acompanhou sendo sabios, sebem inda assim os deixou vendo os pobres.

Chrisol.  
serm. 156.

Esta estrella, q̄ guiou os Magos, noto q̄ sendo noua na criaçã, porque nam foi porduzida no principio do mundo, senam quando Christo naceo, como tẽ S. Pedro Chrisolgo: *apparuit stella, nõ lege syderũ, sed nouitate signorum:* acabasse tam de pressa, q̄ a os primeiros dias de seu nacemento deixasse deser, como diz Cassiano. Breue vida por certo parahuma estrella: antes do quatrozeno acaba. Dezẽganesse quem estã nos treze da uida, porq̄ entã tẽ o major perigo. Bem sey q̄ os astros não tẽ vida, assy auia deser, porq̄ saõ luzidos, mas chamo vida ao ser, q̄ tãbẽ me não negarão q̄ assi como auida he o ser para as creaturas viuentes, o conseruar o ser he vida para as nam viuentes. Que rezã poys hã para q̄ sejam tam breues os dias desta estrella, para q̄ seja tam curta auida deste astro? Vejam: diz S. Ioão Chrisostomo, q̄ vencia este planeta nos resplandores ao Sol: *ipso Solis radios proprio quodam,*

Cassi. Lib.  
8. c. 14.

*precipuoque fulgore superabat:* trataua a estrella de luzir, poys mal podia durar muyto. Mais: esta estrella mostraua q̄ sabia in Maib., poys guiaua os Magos, para olugar onde Christo nacera, que muyto logo, q̄ depressa acabe. Omesmo he querer hum fogeito luzir, que aparelharse para morrer. Tanto q̄ aquella

Chrisost.  
hom. 6.  
in Maib.

molher do apocalypse appareço luzida logo vio a morte diante dos olhos: *& draco stetit ante mulierem:* nam he outra couza mostrar hum fogeito, q̄ sabe do que buscar meos para

Apoclyf.  
p. 12. n. 4.

acabar auida. Emquanto o cordeiro, que o Euangelista vio no Ceo, nam abriu oliuro estaua viuo: *vidit agnum stantem,*

Ejusdem.  
5. n. 6.  
8. 12.

pellos

82

6



*Et venit & accepit librū:* mas tãto q̄ chegou a abrir o liuro tãto q̄ intētou mostrar q̄ sabia logo appareço morto: *occisus est:* estrella, q̄ luz, & mostra q̄ sabe, saiba que não pode viver muyto, que anda muyto vezinha do luzir, & saber a morte. Pouca vëtura tē hum sogeito luzido, & menos hum sabio, quando cuida: que principia seus dias p̄é fim a sua vida, em treze acabou hū astro tã bello, hūa estrella melhor q̄ o Sol; poys de outro melhor Sol era estrella: *vidimus stellā ejus:* *Et venimus adorare eum.* Puzeram os Magos os olhos na estrella, mas buscauã cõ o coraçõ a Christo, não adorauã a estrella, mas vinhaõ render as adoraçoens a Deos; diferentes adoraçoens, das q̄ custumaõ fazer os homens. Os homens tributã veneraçoens às estrellas, q̄ tendes, não à pessoa, q̄ sois; porque todas suas adoraçoens sãõ interesseiras, não vos respeitã pello q̄ sois, senãõ pella estrella, q̄ tendes. Antiguamēte nam faltaram muytos, q̄ a dorasse a Lua, & nam o Sol, & a rezã devia de ser, porque a uiã cõ estrellas, & não à o Sol. Inda, q̄ sejas hū Sol na sciencia, & nas partes, se nam tiuereis estrella nam fereis a dorado; inda q̄ sejas huma Lua nas imperfeições, & nos mingoãtes das letras, se tiuereis estrella fereis do mūdo adorado, porque este tributa veneraçoens á estrella, q̄ tēdes, & nam ao sogeito, q̄ sois. Eram estes Reys Perfes, & Sabios: *Sapientissimi Persarum principes:* como diz o douto Baessa, & querem muytos Doutores. Adorauã o Sol, como affirmam meu P. S. Cyrillo Alexandrino, Theophilato, & outros; inda que viam a Luã cõ estrellas, como entendidos nam lhe tributauam adoraçoens, sõ as faziam ao Sol; poys inda que puzessem os olhos na estrella: *vidimus stellam eius:* auiam de vir adorar o verdadeiro Sol: *Et venimus a dorare eum.*

*E. n. sc. 5.*  
*n. 6. n. 12.*

*Bac. To. m. 1. Lib. 2. C. 8.*

*Alleg. ab Auēdāh. ser. Epi-phan.*

Diziam



Diziam os Magos vinham adorar ao menino Deos nã-  
 cido & assi ofizeram: *Procedentes adorauerunt eum*: Bons  
 Reys, que assi cumprem sua palaura; as palauras nos ho-  
 mens nam dizem com as obras. Nam faltou hum discreto,  
 que disseffe, que auia infinita distancia das palauras dos ho-  
 mens á suas obras, & com rezam, porque se o nada dista de  
 alguma couza infinitaméte; se as palauras dos homens che-  
 gam a ser alguma couza, suas obras ficam em nada; nam fo-  
 ram assim os Magos puzeram em obra o que diziam com  
 a boca: *Venimus adorare: adorauerunt*. Diz o Seneca fallando  
 da satisfacão, que hum sogeito deue dar ao que diz, que  
 para andar ajustado, & ganhar de pontual os creditos ha  
 de fazer das palauras obras: *Sic ista discamus, ut quae fue-  
 runt verba sint opera*: & porisso do mais perfeito homem  
 que ouue, que foi Christo, disse elegantemente S. Au-  
 gustinho que as palauras eram omesmo que as obras: *ea,  
 quae fecit dominus Christus, & opera, & verba sunt*: sogeitos tam  
 entendidos, como os Magos mal podiam deixar de to-  
 mar do mais discreto talêto Cordouès o conselho; homens  
 em tudo tam ajustados, & perfeitos mal podiam deixar  
 de imitar a perfeicão de todos, Christo. Diffiram nos mais  
 as obras das palauras, que nestes Reys até as palauras  
 sam obras. *Venimus adorare: adorauerunt*.

Nesta adoraçã dos Magos ouueram muytas finezas;  
 a primeira foi adorarem ao menino, nam samente como  
 Rey, & homem igual, senam tambem como superior, por-  
 que o adoraram como Deos. *Autum regi, thus Deo, morituro  
 myrrham*: verem os Reys aquelle infante como homem  
 inda que fosse Rey, & chegarem alhe render adoraçoens  
 como a Deos extremo foi grande; porque nam ha sogeito  
 pormais,

Senec. epif.  
 s. 108.

August.  
 serac. 44.  
 in Ioan.

Chrisol.  
 serm. 138.



por mais que adore outro, que vendoo igual assi por natureza o queira adorar por superioridade. Dando Iozeph. conta a seu pay daquelle sonho, principio de sua desgraça, & meo para sua ventura, cauza de ser enuejado, & tambẽ de ser querido, em que dizia vira Sol, Lua, & Estrelas rendendolhe adoraçoens: *Vidi per somnium quasi Solem,*

*& lunam, & stellas undecim adorare me:* começou Iacob á agastarse, & depoy de o reprehender como quem nam podia leuar em paciencia o chegar, nem por sonhos Ioseph. aprefumir que elle o adoraria, como da vizam se colegia, lhe disse: *Num ego, & mater tua, & fratres tui adorabimus te su-*

*Gen. cap. 37. n. 9*

*per terram?* Pergũto: nam era Ioseph todo o mimo de Iacob? Naõ lhe leuaua o melhor da affeição? Naõ era o obiecto de seu amor, em quem depositaua o emprego de seus cuidados? Nam era o querido de seu coraçam, em quem se reuia sua uelhice, & daua porbem logrados seus annos? Nam era Ioseph entre tantos filhos o que pella alma amaua este pay com tanto excesso, que por affecto o adoraua? Sy por cer-

*n. 10.*

to: *Israel autem diligebat Ioseph super omnes filios suos, eo quod in senectute genuisset eum:* poys porque nam pode sofrer o chegar á adoralo? Entẽdia eu que aque, como Iacob adora-ua por affeição. nam custaria muyto adorar por superioridade. Assi seria se Iacob nam fora homẽ; mas como ò era, inda que pudesse acabar consigo aque adorarisse á Iozeph. por amor, auialhe deparecer muyto mal adoralo por superioridade. Via Iacob que Ioseph era seu filho igual na natureza, adoralo como a tal lhe seria facil, mas render- lhe veneraçoens como á superior, ou mayor parcialhe muyto arduo: inclinar-se por affecto lhe era possiuel; inclinar-se por mayoria sobre difficultozo, impossuiel era que ò

*n. 3.*

C

consentisse;

consentisse; que nem hum pay leua à bem tributar por sonhos adoraçoens a hum filho, a o qual sonha como por amor dedique repetidos affectos. Mas à o que o estremo amor de Iacob o nam podia obrigar, constrange sem violencia à o dos nossos Reys, porque eram muyto mais finos, que Iacob. Viram a Christo nacido em hum presépio, como o mais humilde homem, & suposto o conheçeram igual na natureza, nem por isso deixaram de lhe render adoraçoens como a superior na Diuidade: *adorauerunt eum*: Disse o Publiano, que amar, & saber escaçamente se concedia à hum Deos: *amare, & sapere vix Deo conceditur*: porem sam os Reys tam entendidos, & sabios que aquillo que o amor de hum pay nam sabia fazer para com hum filho, sabem elles obrar para com Christo; sabem, & amam, porque se seu entendimento alcança o que o menino Deos nacido mereçe, sua vontade lhe rende as adoraçoens, que se lhe deuem. *Adorauerunt*.

Publ.

A segunda fineza, que ouue na adoraçam dos Magos foi adorarem para dispende: *obtulerunt ei munera*. No mundo adorasse por esperar, & receber, & he engano cuidarem os que sam adorados, que as veneraçoens se dirigem, senam à o que delles se espera; os Magos adoraram, para tributar: *adorauerunt eum: obtulerunt ei munera*: porque mal podiam seguir as pizadas do mundo os que vi-nhão pello caminho do Ceo; homês eram estes Reys, mas nesta açam o nam parecerã, porque os que no mûdo chegam à adorar he porque esperã receber; & se vem que não ha maõs, que lhe dem, nam tẽ joelhos para adorar. Idolatra-uão os Azocios no Idolo Dagom, rendêdolhe tã barbara, como indiuidamête adoraçoens, ex que leuão os sacerdotes

a arca



a area do Senhor para o templo deste Idolo, & como ella nam consentisse tam profana companhia logo foi prostrado por terra: *Ecce Dagon iacebat pronus in terra:* ran-<sup>1. reg. 6.</sup> to que os Azocios viram assi a seu Idolo leuantaramno,<sup>n. 3.</sup> & com toda a reuerencia o tornaram a por em seu lugar para o adorarem: *restituerunt eum in locum:* Vieram á o outro dia, mas achando o derribado por terra, nem trataram de o restituirem á o lugar, nem de lhe renderem adoraçoens. Poys se á o primeiro dia, em que o vem cahido tamcuidadozos andam em o venerarem, porque á o segundo tam pouco diligentes se mostram em o tornar a seu lugar, para nelle lhe fazerem os custumados sacrificios? Nam era o Idolo no segundo dia o mesmo, q̄ fora no primeiro? Sim por certo: porq̄ logo se neste lhe tributão adoraçoens, na quelle lhas negã? A o primeiro dia, inda, q̄ cahido tinha maõs, á o segundo estaua sã ellas: *Dua palma manuum eius ab-*<sup>n. 4.</sup> *scise erãt:* & como o virão, sã maõs logo dixerão de o adorar. Em quãto Dagon logra maõs guardenhe respeito & não faltẽ joelhos para o adorar, tãto, q̄ as nam pessue, nẽ quem lhede a mam para se leuãtar ache, porq̄ celsãdo a cauza, tãbẽ cessa o effeito. Ex aquy o q̄ sam os homens: se vos vẽ cõ maõs para lhe dareis logo vos adorã, se estas vos faltão para dispendereis nenhũ cazo fazẽ de vos, porque adoram cõ olhos no receber, & como nam tẽ que esperar, não ha q̄ esperar delles adoraçoens. Quando os irmaõs de Iozeph lhe foram pedir o trigo a Egipto notei q̄ nos diga o texto sagrado q̄ duas vezes o adoraram á chegada: *adorauerunt,* & *cr-*<sup>Genes. 43.</sup> *uati adorauerũt eũ:* porẽ nã cõsta q̄ á despedida lhe rãdessẽ a-<sup>n. 26.</sup> doraçoens. Mas como assi: quẽ vai fallar cõ hũ Principe naõ <sup>Gen. n. 28.</sup> faz as mesmas cortezias, & adoraçoens á entrada, q̄ á despedida

dida? Si por certo, & senam digamno os cortezoens; porq̃ logo nam tributam os irmaõs a Ioseph alguma adoraçam á despedida, ja q̃ tantas lhe fizeram à chegada? Direi: quando chegaram, estavam com olhos no q̃ auiam de receber, esperauam o trigo; quando auiam de voltar ja tinham o trigo nos sacos, nam tinham que esperar, & por consequencia nam auiam de render adoraçoens. latandosse huma hora Alexandre diante de certo philosopho de que era adorado quasi de todos os homens do mundo, respondeulhe elle desta sorte: *sperant quia Alexander es.* Admirauel sentença, que em tam pouco diz tanto: senhor ( diz o philosopho ) sabeis porque vos adoram? Porque esperam de vos como de hum Alexandre, senam foreis Alexandre no dar, nam vos chegaram à adorar os homens: poys quando no mundo todas as adoraçoens sam interesseiras, & nam ha quem se prostre à os pés, senam para que lhe cheguem as maõs, fineza por todos os titolos foi a dos Magos, que estiueram tam longe de adorar para receber, que antes adoraram para dar, & offerecer: *adorauerunt, & obtulerunt ei munera.*

Aterceira fineza, que inclue muitas, dos nossos Magos foi adorarem para fazer entrega áquelle menino Deos de tudo quanto lograuan: generosa oferta, em que o que offerece fica sem nada; para que o que leua a oferta fique com tudo; amor sem igual, poys nos termos de dispender alcança ostimbres de excessiuo, arroiaste a dar tudo para ostentar como he fino de todo. Em dar tres couzas disse hum discreto consilia o bẽm querer: em fazer hum fogeito a quem adora entrega de sua alma, doaçam de seu corpo, offerta de seus bens, Os Magos, como sabios nas leys



do amor, nam podiam faltar aos subidos realces do bem querer, tudo entregaram á Christo: as almas nos sacrificados affectos, os corpos nos rendimentos: *adorauerunt*: os bens nas ofertas: *Obtulerunt*. Nam souberam diuidir os sacrificios, porque nam se achaua em seu amor a minima nota de remisso; sacrificar à alma, & ficar de fora o corpo, bẽ fora estã de amante, quem o faz; render o corpo & reseruar os bens; nam pode ser affeição de reserua. Entregar os bens, & ficar senhor da alma, & do corpo, bem poderá ser liberalidade, mas nam pode chegar à ser amor, que este tira o senhorio do proprio sogeito para o dar à prenda amada. Reyno, que se diuide, perde esse: monarchia, que se reparte, destroe esse: repartiçoens no amor acabamno: diuisoens nos affectos consomemnos: affectos com repartiçoens nam tem conta, porque senam tira delles a proua do bem querer; amor com diuisoens he amor em pedaços, & amor espadaçado nam leua coraçam inteiro. Quem quizer grãgear de estremado os abonos depozite primeiro nas mãos de quem adora tudo, que só huma total entrega he abonado fiador de hum cabal amor. Querêdo Christo diuinamente amante dar a conhecer à os homens, a quem queria, as grandezas de sua affeição tratou de fazer huma cea, em que juntos sabedoria, poder, & amor obrassem algũ excessõ, que fosse adequando desempenho do muyto que lhes queria; nella apareceram todos os manjares, que nosso gosto podia desejar, todas as comidas, que nosso appetite podia querer, as delicias a montes, os regalos a mares, tudo cuberto com accidentes brancos, para que até elles nos leuassem os olhos; puzeranse tambem na meza todas as bebidas, que podiamos anehelar, &

todos os cordeaes, que podiamos apeteceer, todas as suauidades em hum trago, vestido com rubicundos accidentes, para que até com estes nos catiuasse o coração: Em fim poz em hum breue circulo de pam, & em huma gota de vinho toda a Diuidade, & humanidade, todo o corpo, & sangue, todos os bens, que possuia, quantas riquezas lograua. Agora pergunto: poys para Christo nosso bem mostrar o amor, que nos tinha, nam bastaua o sacrificio, que auia de fazer na Cruz? Bastaua; mas parece que se nam daua por desempenhado seu affecto com elle; & porque? Vejam a differença, que vai do Sacramento á o sacrificio da Cruz. Este foi diuidido, porque ouue na Cruz repartiçoens: huns leuaram o sangue, que pediam: *sanguis ejus super nos*: outros leuaram a vestimenta, q̄ dezejauam: Iozeph leuou o corpo: a May o Discipulo, & este a May: o Espirito leuoó o Padre: a humanidade os homens nos tromentos; mas a Diuidade nam, porque era incapaz de padecer: porem o Sacramento foi sacrificio sem diuisoens, em parte do pam se deu todo a quem a maua, em parte do vinho se entregou todo a quem queria; nam leuaram huns o sangue, outros o corpo; nem huns a Diuidade, outros a humanidade; nam ficaram alguns com bens, & outros sem elles: mas quem leuou do pam alcançou Dauindade, humanidade, corpo sangue, & todos quantos bens da graça aquelle Senhor tinha: quem teue do vinho logrou o mesmo. Poys nam se dé por desempenhado o amor Diuino só com o sacrificio da Cruz, acrescente o do altar, que os creditos de excessiuo amante nam se grangeam com repartiçoens nos sacrificios, alcançanse com hum total de posito de

quante

*Math. 27.*  
*n. 25.*



quanto hà nas mãos da prenda, que se venera.

Encaminhar a hum logeito os cuidados, dirigir a outro os affectos nam he levar bom caminho para grangear de todo coraçõens. Lã dizia o Diuino espozo a sua querida espoza que lhe ferira o coraçam em hum de seus engraçados olhos, & em hum de seus dous <sup>Cit. 4.</sup> cabellos: *vulnerasti cor meum in vno oculorum tuorũ, n. 9.* & *in vno crine.* Pergunto: nam tinha a espoza dous olhos, tam bellos, & irmaõs nas perfeiçoens, que ambos podiam roubar do espozo o coraçam? Nam lograua copiozos fios de ouro em muytos cabellos, que sem iguaes na bizzarria, podiam abrazar do espozo o peito? He certo: como logo diz que so hum dos olhos, & hum dos cabellos daquella espoza lhe fere seu amorozo coraçam? Os olhos significam os affectos, porque sam os melhores pregoeyros dos incendios, que no peito de hum amante jazẽ; se o coraçã se abraza logo o fogo sahè pellos olhos; & por resoluçam quãdo queremos cõfessar que hum logeito nos leua a afeiçãam dizemos que nos leua os olhos. Os cabellos representam os pensamentos, & cuydados, porque sam os em que pomos o mayor, & delles para a lêbrança começaram os amantes a fazer prendas: cõ hum madexa de cabellos costumam os que mais se querem dar fiança a seus cuidados. Poys sabem o que o diuino espozo quer dizer a sua amada espoza? Sabeis o que de vosome catiua, & o com que me feris o coraçam he: que tendo muytos affectos, de tal sorte os empregais em mim que parece hum só: *in vno oculorum:* tendo vòs muytos pensamentos, assi dirigis vossos cuydados à este objecto, que parece todos só hum: *in vno crine;* tendo vos affectos, & pensamentos



penſamentos nam fazeis Senhor de hums a hum ſogeito, & de outros a outro; ſenam, quem vos leua hum logra os outros: *in uno oculorum, & in uno crine*: poys iſſo me fere o coração: *vulneraſti cor meum*: eſſas ſam as agudas ſetas, que me paçam meu peito, que para ſenhorear aquelle, & eſte, ſenam ſeruem diuizoens, ſam excellentes meos os totaes depositos dos affectos, & cuydados. Nam ſouberam os Magos fazer diuizoẽs em ſeu ſacrificio: huma total entrega fizeram a quelle menino, que conheciam por ſeu Deos; porque eram finos em ſuas acçoens, eſtremados em ſuas obras: offerciam almas, corpos, & tezouros: *Adorauerunt eum: obſulerunt ei munera*.

Nam ha duuida, que em offercer aos pès de Chriſto tudo andaram muyto finos os Reys. Mas pergunto: em que moſtraram os Magos m'iores affectos na offerta das peſſoas, ou dos bens? Muyto faz quem por amor entrega a alma, coração, & corpo, mas a meu entender muyto mais faz quem dá os bens, que peſſué, porque ſe agradeza da data ſe regula pella falta, com que fica quem diſpende, & o diſpendio ſe mede pello ſentimento do que ſe larga, ou ſacrifica, muyto mais ſentem os homens o largar os bẽs, q' ſacrificar as peſſoas, porque mais falta lhe fazem os tezouros, ou riquezas, do que os coraçãoes, por quanto eſtimam mais aquelles, que eſtes. Tudo temos em hum ſó paſſo? Quando Iacob cõ ſua eſpoza Rachel fugiram de casa de Laban he muyto para notar, que indo eſte ſogro em ſegui-  
mento daquelle genero, & alcançando no caminho fazendolhe queixa do que lhe furtara, a nam fizelle, ſenam dos Idolos, que Rachel leuaua: *Cur furatus es Deos meos?* Ora vejam ſe tenho rezam de queixa contra eſta  
de



de Labam. S. Jacob (Labam,) vos fultou vossa Filha, a quẽ  
 deueis querer quãto mereciã as prendas de huma Rachel;  
 cuja fermosura podia cativar o animo mais estranho, quãto  
 mais hum peito tã chegado, como o de hum Pay; cuja dif-  
 criçã merecia ser doce grillam dos mais entendidos affe-  
 ctos; cujas prendas por singulares podiam roubar o mais-  
 exempto coraçã, por vnica prendera mais liure vontade,  
 por raras fogeitar á o cuidado mais senhor; cujas partes, sê-  
 do como o todo, à todos podiam atrahir; cujos dotes eram  
 tã ricos, q̃ bastauam para dote dos ferriços de hum Iacob,  
 & para herança dos merecimentos de hum Iozeph, porque a  
 natureza se esmerara para formar aquella humanada perola,  
 & encarnada flor de nonhuma igualada, porq̃ a todas superi-  
 or; cuja belleza, se nas perfeiçoens cõpetisse cõ o Sol ficari-  
 am as do do Ceo à perder de vista à vista das deste da terra,  
 porq̃ era tã bẽ parecida Rachel, q̃ mal podia à sua vista bẽ  
 parecer o Sol; & por resoluçã: cujas feiçoens erã tã extrema-  
 das, q̃ nam pode encarecimẽto algũ descreuelas, porq̃ nam  
 chega nem o mais subido talento a alcançalas, & assi ficã na  
 effera de admiradas, porq̃ nam podem chegar à os termos  
 de referidas, poys eram de Rachel, & basta de encarecidas.  
 Se poys Rachel era tam bẽm prendada, como se nã queixa  
 Labam de Iacob lha furtar, queixandose de lhe roubar os  
 Idolos? Nam vê q̃ os Idolos erã o ouro, a prata, os tesouros,  
 & os bens de Labã; poys auia de sentir mais o uerse sem ef-  
 tes, do q̃ sem a propria filha; porque Rachel como Filha  
 pôdia ser parte do coraçã de Labã, mas os Idolos, como  
 bens, eram todo o seu coraçã, q̃ porisso o Hæbreo lê: *furatus  
 enim erat cor Labam:* sinta logo com excesso a falta dos Ido-  
 los, nam mostre que lhe da pena a de Rachel, porque en-  
 D  
 entende,

entende; que mais lhe leuam nos bens, do que na filha: acabe consigo a perder as saudades de Rachel, que se nam pode persuadir a largar as de seu ouro, porq̃ como este he hũ coraçam inteiro, aquella à o muito pode ser parte, custalhe mais a perda daquelle, q̃ a desta. Mays logo fizeram os Magos em dar a Christo o ouro, & bens, q̃ leuauam, do que em lhe entregar as pessoas; muyto fizerã em sacrificar à os pés daquelle soberano monarca coraçõens: *proidentes adorauerunt eum*: mas onde requintaram os extremos foi em offerecerem os tezouros, que traziam: *obtulerunt ei munera*.

Meus santos Reys em tudo andastes finos amantes, & tam Sabios q̃ ajuntastes contra o parecer do Poeta, que diz se nam pode dar Magestade com amor: *Non bene conueniunt maiestas, & amor*: o amor a vossas Magestades; porisso agora, q̃ por amor tributais adoraçoẽs, & offerceis tributos ficais mais Senhores: *Seruire Deo regnare est*: disse estremadamente hũ discreto: agora que prostrados vos considero vos posso dar das coroas os mais justos parabens, porq̃ nãs cabeças, as tendes quando á os pés de vossõ Deos as lançais. Aquelles ancioẽs, que o Euangelista vio em seu Apocalypse entã tinham as coroas na cabeça quãdo à os pés do Cordeiro as lâcauã: *mittebãt coronas suas ante thronum*: & *in capitibus eorũ corona aurea*: coroados ficais, porq̃ viesstes com tâto

*Apoc'y.* cuydado a ver quem vos corou; faltaua a vossas coroas  
 4. n. l. & o ouro daperfeicã em quãto as nam lançaueis à esses pés, a-  
 4. gora já cõ o ouro, que destes volas dourou este menino: pôdeas na cabeça, q̃ do melhor ouro sam. *Corona aurea*: Ao

*Plutar.* imperio de Trajano chamou Plutarco feliz, porque dizia fi-  
 ni ep. ad zera obras para o merecer; à os vossos chamo eu ditozos:  
 Terat: poytãtas maravilhas obrastes para os lograres; se ategora



o nacimêto vos deu os imperios, agora volos dà o mereci-  
 mêto: muyto deixais à effes pés, mas se ccomo diz o Philo-  
 sopho, em o animo generoso hũ beneficio dá motiuo a ou-  
 tro: *Beneficiũ sēper beneficiũ parit:* quãdo offereceis o q̄têdes *Sophocl.*  
 alcãcais da mam desse generoso infãte mais, do q̄ podieis  
 lograr, porq̄ se vós andastes grãdiosos nos seruiços elle hé  
 hũ princepe nos premios. Leuãtaiuos de seus pés, & já q̄ a el-  
 les fizestes tã bõ papel, tomai de suas maõs hũ, q̄ creio vos  
 dá por Reys esse princepe, & he hũ aluará de fiança, & de  
 posse: de fiãça, porq̄ fia de vòs, q̄ inda q̄ vos auzêteis, sem-  
 pre cõ elle ficais presos por amor; deposse para q̄ nesse Oriẽ-  
 te a tomeis noua, & melhorada de vossos Reynos; & nã va-  
 des descõsolados, porq̄ hides sē estrella, q̄ escuzada he esta  
 quãdo leuais o Sol cõuofco: poys se o tomastes naquella la-  
 pinha cõ Sol chegareis liures, & saluos a vossas terras. Nã vos  
 entristeçais, porq̄ hides sē ouro, incēso, & myrra, poys inda q̄  
 destes os tesouros hides muyto ricos. Pergūtãdose a Apolo-  
 nio quẽ era o mais rico? Respõdeo q̄ o mais sabio: sabios fo-  
 is agora mais q̄ nunca, poys nũca mais q̄ agora ricos. Nam *Philosfr.*  
 nego q̄ muyto trouxestes, masefco q̄ muyto mais le-  
 uais, porq̄ repartio cõuofco aquelle menino, & là virã tem-  
 po, emq̄ elle se verã no seu Reyno, entam vos sabereis se hé  
 este menino no receber hũ Deos no dar. E vòs meu bello  
 infante, q̄ oje mais, que nunca Rey, poys cõ tantos vos ve-  
 des à os pés, ja que acabais de receber tributos das maõs dos  
 homens, nam falteis a estes com os bẽs das vossas, & poys  
 que vos à vòs deram Reys, dainos vòs oje os nossos, &  
 sejam de vossa graça nesta uida, & na outra de muyta glo-  
 ria; *ad quam nos perducatur Pater, Filius, & Spiritus Sanctus.*

FINIS.



de l'indigne de l'un des empereurs...  
indigne de l'un des empereurs...  
indigne de l'un des empereurs...

les fachez de l'un des empereurs...  
les fachez de l'un des empereurs...  
les fachez de l'un des empereurs...

de l'indigne de l'un des empereurs...  
de l'indigne de l'un des empereurs...  
de l'indigne de l'un des empereurs...

de l'indigne de l'un des empereurs...  
de l'indigne de l'un des empereurs...  
de l'indigne de l'un des empereurs...

de l'indigne de l'un des empereurs...  
de l'indigne de l'un des empereurs...  
de l'indigne de l'un des empereurs...

de l'indigne de l'un des empereurs...  
de l'indigne de l'un des empereurs...  
de l'indigne de l'un des empereurs...

de l'indigne de l'un des empereurs...  
de l'indigne de l'un des empereurs...  
de l'indigne de l'un des empereurs...

de l'indigne de l'un des empereurs...  
de l'indigne de l'un des empereurs...  
de l'indigne de l'un des empereurs...

F I N I S

